



**NÍVEL IV DA
ACADEMIA**

Níveis da Academia

PALESTRAS CLASSE IV



CONTEÚDO

CERTO E ERRADO	3
R3SC	7
COMO ACHAR UM FAC-SÍMILE DE SERVIÇO	10
ASSESSMENT DE FAC-SÍMILE DE SERVIÇO	13
FACS DE SERVIÇO.....	16
MANEJO DE FAC SERVIÇO DE SH.....	19



CERTO E ERRADO

NOTAS

As pessoas usam a tecnologia mental do modo como a usam neste universo porque não sabem o que estão a fazer. O propósito da tecnologia mental tem que ser de sobrevivência com uma consequente necessidade para dominar e, assim, tem que consistir de estar certo [fazendo os outros errados]. A sobrevivência CERTO E ERRADO, e dominação, ajustam-se. Ações aparentes de contra sobrevivência são o esforço do theta para estar certo. Esta é o mais baixo ponto de redução da aberração, porque o theta não pode fazer nada mais do que sobreviver. A fim de sobreviver, ele tem que estar mais certo do que errado, ficando assim obcecado com estar certo. O começo de sucumbir é o reconhecimento de estar errado. Isto não é sensato, mas é o modo como um theta se comporta. Por isso, se um indivíduo está a sobreviver, ele deve estar certo, mesmo que seja apenas uma insistência para estar certo. A = A = A. Se um indivíduo está a empreender uma ação e está a sobreviver, então a ação deve ser correta. Um theta tem que introduzir uma mentira básica na cena para a sua sobrevivência o preocupar. Isto é idiotice, porque não há razão para um theta se preocupar com a sobrevivência. Um theta, primeiro preocupa-se com a sobrevivência de qualquer outra coisa, algo que possa ser ameaçado com não-sobrevivência, então ele identifica-se com essa coisa. Esta é a primeira mentira. Quando ele se começa a preocupar com a sua própria sobrevivência, porque deu o passo maluco de se identificar com as suas criações, entra na necessidade de dominar para assegurar a sua própria sobrevivência. Não há razão alguma, pois se você está a proteger castelos de areia, tem que dar o passo maluco de começar a ser um castelo de areia, e pode continuar a protegê-los indefinidamente sem o fazer. Mas uma vez que se identificou com um castelo de areia e está preocupado com a sua própria sobrevivência, entra na necessidade de dominar para continuar a sua própria sobrevivência, para ser mais duro que os outros garotos duros da praia.

Você nem sequer tem que se tornar um castelo de areia para começar o jogo de dominação, se é isso que você quer fazer. O jogo de dominação consiste em estar certo e fazer o outro tipo errado. É tudo que há sobre isso. É realmente um jogo parvo. Por exemplo, a Rússia e os EUA. estão, cada um deles, tão dedicados à sua capacidade de produção para se defenderem um do outro, que estão a falhar economicamente. As pessoas justificam todos os tipos de loucura com base em CERTO E ERRADO. Até um boêmio está a ser boêmio para estar certo. Toda a gente o tentou pôr errado pelo que ele faz, assim ele tem que continuar certo. Se admite que está errado, ele sente que morrerá. Você pode ficar confuso simplesmente assistindo ao que está a ser feito, porque algo poderá ter bons resultados, mas a base ainda pode ser uma certeza maluca. As pessoas afirmam certezas malucas, porque toda a gente está sempre a pô-las erradas por causa de maluquice. Se alguém concordar ter feito algo errado, sujeita-se a colapsar, uma vez que identifica isso (o erro) com sucumbir.

O comportamento não necessariamente tem tudo a ver com toda a banda. Comportamento é comportamento.

As pessoas tentaram aberra-lo de uma maneira ou de outra. Tentaram fazer as pessoas comportar-se de algum outro modo, mas a ciência da vida ainda permanece a ciência da vida. Os fatores da vida ainda permanecem os fatores da vida, e se você fosse apagar todos os GPMs e incidentes e tudo mais, não teria removido as leis fundamentais nas quais a Cientologia é construída. GPMs, etc., usam meramente as leis existentes da vida para escravizar as pessoas. Simplesmente obrigam, exageram e destroem a liberdade de escolha, por cima do exercício da



habilidade para ser feliz, poderoso, etc. Eles destroem a habilidade para ser auto, ou pan-determinado. Fazem as pessoas unilaterais em tudo. Usam leis fundamentais, sem querer, para exagerar certas coisas, o que então conduz uma pessoa a escravizar-se. O mecanismo básico da escravidão é:

1. Insistência em sobreviver, seguida de
2. Necessidade de dominar, seguida de,
3. Necessidade de estar certo ou errado,
4. Que se torna então tão irracional como o postulado original para sobreviver, e então,
5. A pessoa fica cada vez mais degradada. Os postulados feitos pelo indivíduo vão a pique a um ponto em que você pasmaria com o que o indivíduo está a fazer para estar certo.

Quando você baixa a uma certeza muito aberrada, está a lidar com morte, porque àquele nível, uma cessação de sobrevivência é tão iminente que é dramatizada antes de acontecer. Daquele modo, o indivíduo, sucumbindo, ainda está certo. Atualmente há três organizações debaixo de fogo:

1. Cientologia.
2. Budismo.
3. Teosofia.

O governo dos EUA., está a apoiar o governo vietnamita nos seus ataques aos budistas; recentemente tem atacado os Teósofos e lançou uma invasão via FDA (Administração da Comida e Drogas), no FCDC (outro departamento governamental), em Washington. Mas estes são os únicos três grupos que acreditam na reencarnação, i.e., são os únicos grupos que não acreditam na morte definitiva. Ao atacá-los, o governo dos EUA está a afirmar uma certeza sobre morte.

Para corrigir algum tipo de comportamento aberrado deste género em alguém, você teria que o levar a dizer como esse comportamento o põe certo. Você obteria uma automação por iniciadores, que finalmente desapareceria. Então poderia ver como isso faz uma pessoa errada. Quando isso é tudo corrido fora, o indivíduo terá de longe menos inclinação para o comportamento que antes teve que ter para estar certo. A intenção mais forte do universo é a intenção de estar certo. O diagnóstico de como uma pessoa fica errada, depende daquilo em que a pessoa mais insiste. É nisso que você a pode pôr errada. [Seria aquilo que irrita uma pessoa]. O comportamento não consiste de uma aberração que alguém está a dramatizar. Ele consiste de uma aberração que uma pessoa vai buscar a fim de pôr outra pessoa errada. Isso é comportamento: também funciona. Estar sempre a pôr alguém mal, preocupa-o. Além disso, a pessoa pode ser posta errada ao ponto de inverter, entrar em acordo com o que está a ser dito pela pessoa que a está a pôr errada, e agora fazer da incerteza anterior uma certeza obsessiva. O rótulo “certo” é identificado com a ação errada. Um governo pode ser posto errado quanto a introduzir lei e ordem, ao ponto de agora exercer a criminalidade, usando o rótulo da lei e da ordem.

O assunto CERTO E ERRADO foi mais armadilhado em geral por sujeitos de toda a banda que implantaram pessoas com GPMs contendo as palavras “certo” e “errado”. Contudo, ao pôr-se a si próprio certo e a outros errados, um indivíduo não está a agir por causa do GPM. Aquele só intensifica a ação. Se tentar simplesmente correr alguém em certo e errado por muito tempo, você vai de encontro ao GPM e, vulgarmente, não se pode manter naquela linha. Introduzindo uma linha de itsa na aberração, desintensificará, contudo o seu poder.

Se um sujeito tem frequentemente acidentes:

1. Descubra o que ele está a ter (estragos, acidentes, danos, etc.). Isto não leva muito tempo. Você tem que isolar o que quer que o sujeito esteja a fazer. A ação óbvia pode não ser a



intenção dele. Talvez não sejam os seus acidentes de automóvel que o estão a pôr certo. Talvez seja ficar lesado. Quando você tem a coisa correta, ele correrá facilmente.

2. Pergunte ao PC como é que (um acidente de automóvel) te põe certo. Você obterá uma linha de itsa fácil.
3. Pergunte-lhe como é que (um acidente de automóvel) poria outros (ou outro) errados. Você obterá outra avalanche.
4. Pergunte (2) novamente, depois (3), etc. Mantenha o equilíbrio e evitárá bater no GPM com tanta força.

Este processo fica abaixo do nível de reconhecimento ou cognição. Ele mina a neurose. A Neurose é definida como uma ação de anti sobrevivência compulsivamente empreendida pelo indivíduo. A única qualificação para este processo é que temos que ser capazes de comunicar com a pessoa, escutando-a. E primeiro temos que lhe deitar as mãos. Mas numa base prática de sangue-frio, os processos de Facs de Serviço são uma tecnologia mental mais prática do que as alternativas: implantes, drogas, tratamentos de choques elétricos, etc., simplesmente por causa da reação de thetans furiosos que se querem vingar dos implantadores. O buraco na tech dos implantadores é que a sobrevivência do implantador pode ser ameaçada no futuro. Os implantes podem ser desfeitos. Muitos preparos de implantes foram destruídos. Os Implantadores fazem implantação porque estão a tentar estar certos e pôr outros errados. É tudo. É uma mera dramatização. Quando vir alguém agir simplesmente para estar certo e fazer outros errados, você vai assistir a uma condição de agravamento. Você está a ver os últimos sedimentos de dominação. A pessoa que está “certa”, está de facto a piorar, assim como as pessoas na vizinhança dela. A implantação só funciona a curto prazo, por exemplo, 100.000 anos, o que é curto prazo numa escala galáctica. Implantar não só piora as pessoas implantadas, mas também o implantador e toda a gente na redondeza destas pessoas.

O que é verdade para a neurose também é verdade para a psicose. A Psicose tem o mesmo mecanismo a um mais baixo nível, e obtém tratamento de psiquiatras a esse mesmo baixo nível de pôr-errado e Q & A.

A sequência overt-motivador também se ajusta a este esforço para dominar e estar certo. Quando você tem duas pessoas, cada uma delas insistindo na sua própria certeza, as suas ideias por fim confundem-se e já não sabem quem está a fazer o quê. Isto porque ambos estão a dizer, “eu estou certo e tu estás errado”.

Se uma “ciência” está a dramatizar o desconhecimento de uma das suas partes, não é uma tecnologia completa. É impossível ter uma ciência de vida nestas circunstâncias, porque você não pode compreender completamente algo de que esteja a dramatizar uma parte. Uma ciência de vida deve ser duma compreensão completa, e desde que esteja a dramatizar pelo menos uma parte da vivência, a pessoa não pode ter um entendimento total dela. [Por outras palavras, “estar certo” deve ser uma das partes duma tecnologia mental. Contudo, se “estar certo” está a ser dramatizado pelos clínicos duma tecnologia mental, então eles claramente não têm um entendimento profundo da mente]. Este é um problema particular da ciência da vida. Daí uma tendência para afastar-se da vida. Uma cessação total da dramatização do jogo chamado “vida” iria pôr a pessoa no estado confuso de pensar que o modo de o fazer é separar-se a si mesmo da vida, indo para uma caverna meditar.

Mas uma pessoa que não pode experimentar facilmente tem que experimentar compulsivamente. O desafio final de uma ciência de vida é: “produz vida?” e não “produz morte?” Se souber todas as respostas, você pode viver. É notável estar numa situação em que isto pode ser desatrinçado. À medida que avança, obtendo cada vez mais compreensão, a pessoa não tem que trabalhar tanto para experimentar a existência; a pessoa não tem que estar convencida de que está a sobreviver porque está certa, a dominar, etc. Quando uma pessoa já não é capaz de selecionar



o seu próprio comportamento, ela tem que estar obsessivamente certa fazendo algo errado. Está OK estar certo, se você está analítico.

Contudo, há um nível ao qual CERTO E ERRADO deixam de ser analíticos e se tornam obsessivos. Estão abaixo daquele nível em que falamos de aberração. Você pode encontrar o que a pessoa está a fazer e que não gosta de fazer, e então perguntar-lhe de que maneira isso a faz certa. Toda a gente tem algumas destas ações. Elas geralmente surgem de alguma saturação da autodeterminação da pessoa em que ela aceitou a certeza de outrem. A pessoa está fora de valência e a dramatizar aberrações de outra pessoa. [Você poderia apanhar isto talvez no Fluxo Um do Nível 4 triplo]. Mas nós não estamos interessados nas aberrações de outras pessoas. A espiral descendente é realmente introduzida onde a pessoa aceita inabilidade, fraqueza, estupidez, etc., como modo estar certo. Qualquer dramatização de ciência mental que traz mais inaptidão, é errada para a civilização que a usa. Qualquer coisa que provoca mais vida, vivência e mais ser, é certa para aquela pessoa ou sociedade.

Qualquer coisa louca numa pessoa seria OK nalgum nível mais alto. Toda a loucura é um excesso de alguma habilidade ou capacidade. Por exemplo o mau comportamento sexual é uma dramatização duma escala inferior da habilidade de criar. Torna-se aberrado do seguinte modo:

1. Estava realmente certo.
2. Era um método de sobrevivência.
3. Era um método de dominação.
4. Era um método de estar certo para fazer outros errados.
5. Então cometeu tantos overts que a linha de comunicação começou a girar. O que era certo é agora errado, e vice-versa. O mau comportamento sexual ou outro comportamento errado é praticamente irreconhecível em relação ao seu estado [original], no que respeita ao comportamento da pessoa. Quando entende isto, você entende muito da tolice contra a qual previamente só protestou.

A explicação para o comportamento que é oferecido pelo indivíduo obscurece tanto o que realmente ele está a fazer que fica confuso. A linha principal do comportamento humano segue as linhas de:

1. Sobrevivência.
2. Dominação
3. CERTO E ERRADO.

Contudo, quando um auditor invalida uma afirmação de certeza de outro, só dirige o PC para baixo da escala e corta a única linha de comunicação que pode ajudar o PC. “Uma dramatização de CERTO E ERRADO não é a resposta a uma dramatização de CERTO E ERRADO”.

Fim



R3SC

NOTAS

[Alguns dos dados desta fita estão contidos no HCOB 1 Set. 63 “Cientologia Três: Clarificar-clarificar-clarificar: Rotina Três SC”].

A razão por que uma pessoa não recupera sob audição tem sido, de vez em quando, assunto de investigação, desde 1949. Isso foi recentemente visado a respeito da R2-12. Surgiu agora novamente com a descoberta de, para obter ganho de caso, um PC ter que ter movimento de TA. O facto de você estar a obter ação de TA não garante que o PC se sentirá bem, mas nenhuma ação de TA garantirá que o PC se sentirá pior. Um PC poderia não se sentir melhor, apesar de obter ação de TA, porque está a ficar algo sobre-restimulado enquanto ainda sai alguma carga.

Por classes de auditores, aqui está o que deveria acontecer com o movimento do TA:

Classe I: Ele pode ou não ser capaz de obter TA; é principalmente o acaso que o determina.

Classe II: O auditor tem que ser capaz de dirigir atenção suficiente para conseguir obter ação de TA enquanto escuta. É uma direção de atenção muito leve.

Classe III: O auditor dirige a atenção do PC para Facs de Serviço e clarificação. A linha de itsa é mais firmemente controlada para limitar a atenção do PC a esta vida, e para o que você está a tentar correr, usando ruds médios, etc., para o fazer.

Classe IV: A este nível, você está a lidar com faíscas vivas: materiais da banda anterior, GPMs, banda escorregadia, etc. Se você vir as várias classes de auditores organizadas por ordem crescente de controlo da atenção do PC em lugar de as ver pelo grau de complexidade do material estudado, é tudo bastante claro.

Massacrando o PC, restimulando mais da banda anterior do que pode descarregar, não controlando a atenção do PC e deixando-o patinar a restimular coisas, você mete o PC numa condição onde a restimulação é grande demais até para permitir a descarga do key-in. Este é um problema real. A resolução deste problema vem com o percurso do fac-símile de serviço.

Um fac-símile de serviço é uma solução que a própria pessoa tem, tão restimulada que não descarregará, e nada descarregará depois dela. É tão valiosa como solução que o PC sente que pereceria se se livrasse dela. É uma solução sobrecarregada que próprio o PC está a manter carregada. Fica ali, e nenhuma carga é permitida fluir por ela. Infelizmente para o ser, tem um tipo misterioso de funcionalidade. É uma solução de não-sobrevivência que se tornou sobrevivência. Parece fazer sentido até ser inspecionado. Contém muitos A = A = A.

Quando você começa a correr um Fac de Serviço pelos engramas da coisa, ele remói e não apagará. Este é outro dado estranho. O Fac de Serviço é principalmente diagnosticado pelo facto de o TA ficar pendurado, e não pelo modo como a pessoa age na vida. O caso de TA baixo, ou theta morto, tem sempre um Fac de Serviço. O caso de theta morto é às vezes difícil de localizar. Às vezes ele só está parado em algo, e quando você faz uma pergunta obtém uma F/N. Um caso de TA alto tem provavelmente um Fac de Serviço, embora questionável. Um caso cujo TA está entre 3.5 e 3.75, com uma agulha responsiva, tem uma boa chance de ter um Fac de Serviço, mas não necessariamente. Uma pessoa que tende a ficar fora de controlo na



banda anterior está sobre-restimulada. Você até poderia tentar encontrar nela um Fac de Serviço.

Quando um PC tem um Fac de Serviço, a torrente normal de descarga é bloqueada por um dado estável que o PC sente ser vital à sua sobrevivência: o Fac de Serviço. A prova da existência de um Fac de Serviço é que às vezes, quando está a ser escoado ou entre sessões, o PC questiona a sensatez de se livrar dele. Um Fac de Serviço está presente onde a vida provocou tanta saturação, e o PC provocou tanta saturação, que a vida já não faz sentido algum. Ele abandonou-a, e, no lugar dela, ergueu este louco dado estável: o Fac de Serviço.

Poderia ser melhor chamar ao Fac de Serviço uma “computação de serviço” ou uma “computação de sobrevivência”, uma vez que não é de facto nenhum fac-símile. É a própria pessoa que mantém o fac-símile em restimulação, porque ela “sabe” que é melhor. Também há Facs de Serviço de 3^a dinâmica, como o atual sistema de prisão. Os penologistas sabem muito bem que o sistema de prisão atual não faz nada para manejar o crime. Só aumenta o crime. Este sistema, que foi adotado em 1835, não tinha a intenção de reabilitar os criminosos, mas dramatizar fazer os criminosos errados. As prisões são de facto universidades de crime, mantidas à custa do Estado. Da mesma forma, as ações da FDA são o resultado de uma ideia basicamente boa, nomeadamente que o público deveria ser protegido contra comidas e drogas nocivas. Mas esta ideia ficou maluca. Era uma boa solução que foi cultivada de tal forma que surge cada vez mais em baixo na escala de tom e torna-se uma aberração. (O sistema legal precedente é baseado no mesmo princípio do Fac de Serviço, na medida em que envolve a manutenção de velhas soluções sem necessariamente as inspecionar).

Não é verdade que toda a solução se torne um Fac de Serviço. Um Fac de Serviço é uma solução na qual se insiste, mas não dará itsa. Uma solução, para ser uma solução real, conduz a uma habilidade adicional para fazer itsa. Se uma solução reduz a habilidade para fazer itsa, é um Fac de Serviço potencial. A FDA está a tomar conta da capacidade pública de inspecionar a qualidade da comida, e está a negar ao público uma atitude analítica em relação aos produtos, reduzindo assim o itsa do público. O público já nem inspeciona nem decide. A FDA pode agora chegar ali e passar como bom material que não é, por causa de política, corrupção, etc. O público pode agora ser arruinado por ela.

Você nunca veria agências de viagens como fonte de aberração social, porque o seu negócio é incrementar itsa. Pode ser que ocasionalmente o sejam, embora às vezes possa haver problemas associados a isto, por exemplo, Imigrantes das Índias Ocidentais Britânicas inundarem o UK. Contudo, reduzir itsa é que provoca maus efeitos na sociedade. Geralmente, essas coisas que resultam, ou produzem uma solução sem inspeção que também é amplamente aplicada, geram Facs de Serviço. O Fac de Serviço impede o itsa da carga emergente, e provoca por isso acumulação de massa. Esta massa é restimulada quando você faz prepcheck de algo que irrompe na área. A falta de itsa também provoca falta de ação de TA, uma vez que sem escoamento de itsa não há qualquer descarga. As famílias podem entrar em não-itsa dos seus membros individuais. A falta de itsa resulta num fracasso para manejar uma situação na sua própria zona de realidade, o que é tudo aquilo que a aberração é. Um Fac de Serviço torna [aparentemente] desnecessário lutar com qualquer coisa na sua própria esfera de realidade. Esse é o “serviço” que um Fac de Serviço presta. A resultante massa acumulada provoca ausência de TA na área, ausência de resultados em Prepchecks ou outro processo. Quanto mais Facs de Serviço o PC tem, mais difícil é obter ação de TA.

Nalguns casos, há vantagens definidas em tirar Facs de Serviço do caminho antes de proceder a correr a banda anterior. Você pode poupar tempo e estabilizar claros desestimulando o que poderia fazer key-in. A R3SC é um processo muito exequível. Inspecione só a pasta,



verificações passadas, etc., especialmente procurando períodos em que o TA se fechou, i.e., em que o movimento de TA parou por algum tempo. Seja onde for que o movimento de TA parou, será um provável candidato a R3SC. Não faça O/R. Se o PC tem dificuldade em responder, saia daquele assunto particular. O assunto correto dá uma ação muito boa. Quanto mais rapidamente você obtiver o real Fac de Serviço, mais cedo a ação de TA é restabelecida.

Assim, isto torna desnecessários processos tipo R2-12. Ele Resolve o problema de R/Sdores, PTP crônico, standards escondidos e massas do corpo. Principalmente, restabelecem ação de TA. A R3SC, corrida nalguns Facs de Serviço, avança o caso para Claro. É um processo de Nível III porque é um processo de clarificação. As atuais Rotinas Três que de facto produzem OTs, por exemplo, a R3N, será remunerada como processos de Nível IV.

Fim



6309C04

SHSpec-302

COMO ACHAR UM FAC-SÍMILE DE SERVIÇO

(Notas)

Aparentemente, há mais para saber sobre Facs de serviço do que o que foi transmitido, provavelmente porque é tão simples. Os Pcs não impedem os seus Facs de serviço de serem descobertos. Se você aponta o PC na direção certa, ele irá diretamente ao Fac de serviço, a menos que você o impeça. Assim não impeça isto!

No assessment para Facs de serviço, não há nenhum substituto para saber o que é um Fac de serviço. Um Fac de serviço é, primeiro, uma solução tremenda, sempre aberrada, em PT, como parte do ambiente do PC que, o Pc assim acredita, resultaria numa ameaça à sua sobrevivência se fosse perturbado.

É algo que os outros continuam a dizer ao PC que está errado o que só o faz afirmar que ele tem razão. Esta afirmação de correção é muito integral e importante ao Fac de serviço. Faz o PC ser inaudível na medida em que ele só está a ter audição para provar que tem razão. Sobressai como um polegar dorido. A pessoa poderia ter mais dificuldade em dar-lhe um nome do que em achá-lo.

O corpo humano é um Fac de serviço, mas se usássemos isto, iríamos para OT, e não estamos agora a querer isso. Nós só estamos usando o Fac de serviço nesta vida, para tornar o PC auditável. Assim o corpo não é o Fac de serviço que nós temos em mira.

Tendo achado um Fac de serviço, nós não usamos isto para fazer um OT. Nós só estamos tentando obter alguém auditável e a manter as soluções constantemente restimuladas fora do caminho, para clarearmos esta vida. Obviamente que, na pista total, ter um banco é um fac-símile de serviço. Isso responde pela relutância para se chegar a claro que se notou anteriormente, quando se achavam metas.

“Sendo incapaz “ainda poderiam ser um Fac de serviço a um nível de OT se, digamos, o OT não conseguia inclinar um planeta. Mas atacando este tipo de Fac de serviço diretamente é um gradiente muito íngreme

Você poderia correr Facs de serviço em todos os diferentes níveis. O conceito do Fac de serviço está baseado na teoria da confusão e do dado estável. Percorrendo um Fac de serviço, nós estamos atacando uma solução que é uma barreira feita para ele se libertar de uma confusão. Você pode arrancar o dado estável do centro de uma confusão e assim obter uma descarga da energia da confusão.

Um dado estável mantém uma confusão no lugar. É o contrário de usar um dado estável para resolver uma confusão. A Carga é uma confusão elétrica. Enquanto um dado estável mantiver uma confusão no lugar, a confusão não descarregará.

As confusões são toleráveis e nem sempre são aberrativas. A maioria não tem nenhum valor aberrativo, por exemplo num jogo de cartas. A vida não é, em si mesma, uma ação aberrativa. Tem de haver um pouco de força e violências envolvidas na confusão, ou pelo menos uma ameaça bastante real à sobrevivência, para ser aberrativa.

O theta “sabe” que, se deixar de dramatizar um Fac de serviço, morrerá. A coisa imediata com que alguém está preocupado pode não ser o próprio fac-símile de serviço. Poderia ser a consequência de qualquer outra coisa que é um Fac de serviço.



A consequência poderia estar muito escondida; as duas coisas poderiam ter, no melhor dos casos uma leve conexão. À medida que você retira Facs de serviço, o central, do qual todos os outros dependem, eventualmente cairá. À medida que audita o caso, poderia retirar vários antes do central surgir. O Facs de serviço aparentes apoiam-se no Fac de serviço principal.

Um procedimento de rotina para aplicar a isto seria uma solução lógica a uma área muito ilógica, mas é melhor entender o que você está fazendo. Se o caso foi auditado, você poderia colecionar uma lista de coisas que foram achadas no PC, por exemplo listas velhas, assessment de R2-12, etc.

Discutindo-os com o Pc e seguindo o interesse do PC, você poderia achar algum Facs de serviço. Você poderia ter que reformular em palavras algumas das coisas que apanha.

A bateria certo-errado é sempre a mesma. A pergunta é, “Como iria (a condição ou coisa achada) dar-lhe razão e tirá-la a outros”? O Fac de serviço é o PC; é algo que ele tem; não é como um oppterm. É algo que ele tem, que lhe faz ter razão e faz os outros estarem errados. O PC espirrará, no comando de audição.

Por exemplo o PC pode duplicar erradamente o comando de audição como “Que coisa faria isto estar errado”? Não se preocupe com isso. Deixe a automação esgotar-se. Então volte a fazer a sua pergunta original e obtenha a resposta.

Um fac-símile de serviço não é uma ação. Uma ação seria o resultado de um Fac de serviço. O Fac de serviço faz surgir automações porque é um automatismo, é uma solução não analisada. Por isso, você não o percorre como um processo repetitivo.

“Automação” significa que mais respostas que o PC pode articular estão chegando do banco.

Quando isto acontece, quando as palavras estão vindo muito rapidamente, você sabe que está obtendo o Fac de serviço. Lance a pergunta e deixe os leões rasgá-la por algum tempo; deixe a automação esgotar-se. Deixe-a “pinotear” quando o PC começa a percorrer. Então, quando ele esgota as respostas, vire-a do avesso e percorra-a do outro modo, se é que ele já não o fez ele próprio.

Você está tentando libertar-se da avalanche de automações e obter TA. Também, não faça overrun insistindo em mais respostas que o PC tem, ou você pode obter um fluxo preso.

Percorra permissivamente. Às vezes é difícil manter o PC a responder à pergunta, só porque ele está numa área de dissociação. A solução está a segurar uma tremenda quantidade de aberração que não vai ser as-isada enquanto a solução estiver ali. A solução continua simplesmente acumulando massa.

A solução está sempre abaixo de 2.0 na escala de tom porque é, por natureza, um substituto para uma linha de itsa.

O PC sentiu que não conseguiu fazer nenhum itsa do objeto que estava tentando pôr errado, assim ele inventou esta solução como uma solução final, e isso é um substituto para uma linha de itsa. Então não há nenhum as-is ness ou itsa no ambiente. Visto não haver nenhum as-is ness, você obtém uma acumulação de massa. Considerando que é um substituto para uma linha de itsa, o Fac de serviço é chamado sempre que o PC se refere a qualquer coisa.

Quando a solução está abaixo de 2.0, ele propõe a ideia que, para sobreviver, é necessário sucumbir. É a isto que ele se resume de tal forma é aberrado. Por exemplo, a solução pode ser não comer [como na anorexia nervosa].

O Fac de serviço nem mesmo se tem que ajustar ao ambiente do sujeito. É frequentemente totalmente escondido. Você pode não detetar o Fac de serviço pelo que a pessoa está fazendo. É frequentemente subterrâneo, especialmente muito escondido. Alguns, porém, são muito óbvios, às vezes tão óbvios que você não repara neles.

Você poderia perguntar, como uma pergunta de L e N, “O que é que você pensa ser o seu Fac de serviço?” O interesse é a chave. O Fac de serviço não é uma solução deliberada. É uma solução automática subconsciente que a pessoa tem à beira de si todo o tempo. Isso é o que faz os Facs de serviço fáceis de detetar. Se você tem o Fac de serviço, o PC não consegue ficar fora dele. Tem que ser



bastante específico. Você pode usar algo que o “representa” numa coisa muito geral. Você pode fazer o assessment da lista de acordo com o interesse. O PC tende a entrar no remoinho do Fac de serviço. Se o PC tem um braço de tom frágil, facilmente preso, então você tem um Fac de serviço, uma solução que está lá impedindo a carga de escapar. O PC não tem que olhar para as coisas; ele já as tem resolvidas.

Uma vez que você tenha o Fac de serviço, consiga que o PC lhe fale como, nesta vida, este o faria ter razão, etc. Não procure a pista antiga. Isto melhora a capacidade do PC para obter ação de TA.

A peculiaridade da ação que você está vendo não é particularmente grande, comparado com a peculiaridade dos costumes sociais, mas está passando por sobrevivência quando não é claramente nada a favor da sobrevivência. O PC se interessará por isto, e obterá TA, porque é uma solução fixa. O vosso interesse principal é a ação de TA. Consiga simplesmente que a massa que aí estava pendurada flua.

Um Fac de serviço é uma solução fixa, contra a sobrevivência, que a pessoa não inspecionou. Poderia ser até mesmo uma solução de sobrevivência fixa, contudo isso não interferiria com a audição. Porém, usando a conduta como um critério põe qualquer sujeito em risco de ser afastado. Um Fac de serviço é louco quando comparado, não com as normas sociais, mas com a sobrevivência real. Assim, pode-se dizer o seguinte sobre um Fac de serviço:

- 1) É contra sobrevivência, mas posa como sobrevivência.
- 2) Tem o interesse do PC.
- 3) Prende o braço de tom.
- 4) É sempre prolongado em PT. Assim qualquer PTP constante pode conter um Fac de serviço. Por exemplo, você poderia perguntar, “O que é que você queria solucionar que o fez entrar na Cientologia”? Isso é uma razão pela qual o processamento de Facs de serviço é benéfico. Porém, é perigoso listar muitos problemas num PC, porque você está dando para o PC muito Whatsit (o que é isso), enquanto uma listagem incompleta vai provocar uma quebra de ARC no PC. Assim é melhor que faça comunicação recíproca sobre isto. Use uma discussão amigável, assim você pode sair disto se se tornar perigoso. Não liste.

Quando você acha um problema apropriado, ache a solução atrás disso, e aquela solução fixa lhe dará o Fac de serviço. Se a discussão se torna perigosa, você poderia libertar novamente o TA pedindo uma solução que o PC teve para cada problema que ele mencionar. Obtendo uma solução fixa significa que você tem o Fac de serviço.

O Fac de serviço é a fonte do PTP que o PC continua a trazer para a sessão, portanto, obtê-lo poupa-lhe todo o tipo de aborrecimentos e de tempo quando o retira do caminho. Livre-se do Fac de serviço, e a sobre-restimulação do caso termina. Isto reduziria por 50% a restimulação total no caso, assim os casos não continuariam a ir-se abaixo entre sessões por causa da restimulação ambiental.

Tendo a atenção do PC nas incapacidades evita a atenção dele no banco. Assim uma boa resolução de Facs de serviço aumenta cem vezes a auditabilidade do caso. Assim você pode agora percorrer o num gradiante mais íngreme.



ASSESSMENT DE FAC-SÍMILE DE SERVIÇO.

Notas

Nós andámos durante algum tempo na orla do campo de psicoterapia. Há um Fac de Serviço de terceira dinâmica neste campo, na medida em que médicos, que não têm qualquer treino e não têm nada a ver com o campo da terapia mental, estão a tentar o domínio deste campo. Eles não têm qualquer entendimento da mente, mas apenas uma compreensão do cérebro. Tudo para o que haveria a fazer seria obter legislaturas para votarem leis que só permitissem treinados no campo da mente praticar naquele campo, e assim seria assegurado o campo. Há só 272 médicos mentais na Inglaterra, logo, nós fizemos o mock-up da nossa própria oposição, do nosso próprio item supletivo. Assim as pessoas qualificadas no Nível III em breve terão um certificado de consultor psiquiátrico. Não há nenhuma patente legal deste nome.

Espera-se que o Nível III seja capaz de clarificar. Ele também, episodicamente, inclui a capacidade de tratar a loucura: neurose e psicose. Trata-se simplesmente de um grau diferente do que está errado com a mente. A pessoa que nem sequer se pode administrar a si própria nem ao ambiente, nós chamamos insana. O que está errado com ela é que ela tem a solução final: uma solução que está de tal modo imbuída que não tem que fazer itsa de nada. Depois disso, nunca mais tem que olhar e assim apenas desaparece num montículo de massa por as-isar.

Em processamento, tem lugar uma certa quantidade de introversão com a finalidade de provocar extroversão. A única altura em que a introversão e apagamento não provocam maior alcance e maior ARC, é quando é provocada uma sobre-restimulação. Aquele fator ainda existe em Classe IV, mas lá está a banda total que meterá provavelmente um PC numa condição de sobre-restimulação, e não apenas itsa desta vida. No Nível III, você poderia sobre-restimular alguém que já estava maluco. Quanto pior um caso está, mais cuidado você tem que ter com a sobre-restimulação. Por exemplo, alguém que tinha estado a correr numa base conceptual sem muito alcance e não muito ARC com o ambiente, poderia ser sobre-restimulado se conseguisse contactar a dor na coisa que está a correr.

Para clarificar alguém, você ficará nesta vida. Só no Nível IV é que deixa esta vida, e isso é quando alguém tem um TA ativo que não fica alto ou baixo. Com qualquer PC neste planeta, a restimulação ambiental é que é a palha que quebra as costas do PC. Você pode ir atrás na banda, mas é duro. Isso pode tornar o PC impossível de auditar. Um HGC, operando com público cru, ou até com Cientologistas, tem que lutar com a restimulação ambiental, e não com o banco. Estados neuróticos e psicopatas são causados por restimulação ambiental. Os dois fatores envolvidos são:

1. A quantidade de restimulação ambiental.
2. A suscetibilidade inerente ao indivíduo.

Por isso, se tudo o que você fez foi tentar reduzir a restimulação ambiental, algumas pessoas teriam ficado sãs, e outras loucas de enfado. É uma questão de Casualidade aceitável. Bem-intencionados acabam por reduzir a Casualidade, e as coisas podem ficar bem enfadonhas. Um nível aceitável de Casualidade é igual à quantidade de restimulação ambiental dividida pela quantidade de restimulação a que o indivíduo pode resistir, sendo isto igual a alguma constante. Os PCs auditam usualmente o que consideram seguro. A mente começa a fechar qualquer restimulação que os subjugaria [comparar a “a proteção da mente”]. A capacidade do PC para resistir a restimulação é demasiado baixa para enfrentar a banda. Assim, como é que você vai conseguir alguma coisa?

Há três tipos de casos:

1. Normal confronto do banco: os que auditam facilmente.
2. Nenhum confronto do banco: os que recusam aproximar-se do banco.



3. Confronto suicida: os que “têm mais olhos que barriga”, de forma que estão sempre a ficar fora de pé. Nós queremos converter os dois tipos posteriores de caso, no anterior.

Todos os casos tendem para uma solução segura. Alguns casos também adotam uma solução vingativa, tal como vingar-se de pessoas, morrendo. Até uma solução perigosa parece a solução segura para o PC. Todos os casos quando se tornam mais auditáveis o fazem pela via da solução segura. Uma solução segura é uma decisão segura, um ambiente seguro, uma assunção segura, etc. Todos os direitos humanos desaparecem pelo canal da solução segura.

É o buraco na banheira. É na verdade muito perigoso ter uma solução segura; ela inibe a observação e, qualquer coisa que inibe a observação, destrói. Alguém que é muito neurótico ou psicótico está assim na medida em que adotou uma solução segura.

Este dado está por baixo da cura mental tão extensivamente como o dado: “sobrevivência é o denominador comum”. É outro modo de dizer a mesma coisa. As Pessoas adotam soluções de sobrevivência que depois ficam tão “seguras” que se tornam contra sobrevivência. A solução segura faz a pessoa certa e os outros errados, e aumentam a sobrevivência da pessoa colocando-a numa posição de domínio e permitindo-lhe escapar à dominação de outros. Ela deixa a pessoa sobreviver e faz outros sucumbir, *pensa ela*. Isto toca as raias da loucura. Por exemplo, o avaro que passa fome com notas de \$100 em casa. O seu método de sobrevivência é ter muito dinheiro. É uma solução muito segura, mas na sua obsessão com esta solução segura, descurou gastá-lo a fim de viver. Assim que a sua atenção está cada vez mais concentrada e menos sensata.

Para ser sábia, a pessoa deve ser capaz de observar o seu ambiente; ela deve ser capaz de alcançar. Não é suficientemente bom ter guardadas *máximas* às quais recorrer em momentos de tensão. A filosofia torna-se, não sabedoria, mas um estudo de soluções seguras.

A solução segura é o Fac-símile de Serviço. Há alturas em que você terá que ser muito inteligente para descobrir o que é. No PC isto é complicado, alter-isado e inacreditável. Poderia haver milhares deles. Você quer obter Aquele. O teste é: “ele solucionou o caso?” Nos primeiros encontrados o mais que você pode esperar é encontrar algo que move o TA e isso o leve para mais perto de solucionar o caso do PC. Quando encontrar o Fac de Serviço do caso, a agulha ficará mais solta e o TA estará num estado mais razoável, comportando-se melhor.

Quando algo encontrado não corre no parêntese de certo/errado, faça prepcheck. Esta é uma regra inviolável. Você poderia resolver o PC pegando em qualquer coisa encontrada carregada em Assessments anteriores, e fazendo prepcheck nisso. Aquilo em que você não pode fazer prepcheck com o TA, poderia correr em “certo/errado”. Se não vai a parte nenhuma com isso, O.K. Não há mal nenhum. Tudo isso revelará finalmente o Fac de Serviço.

Um modo como você poderia ser muito esperto nisto, seria ficar superambicioso e lançar o Pc para fora de pé como segue:

Você está a arrancar o dado estável da confusão. Por isso, o PC pode ser lançado na confusão, o que o faz sentir estranho. Se você correr a R3SC no dado estável até aplaínar, isso acertará tudo para o PC.

Um dos testes do Fac de Serviço é que é provável que o PC diga, ou pelo menos pense, que não está seguro de que seja sensato ver-se livre dele. Assegure-se muito bem, se está a trabalhar com alguém que já é instável, que alivia o caso gradualmente, mesmo que ele esteja ali a afirmar o seu Fac de Serviço. A restimulação ambiental tem que ser reduzida em tal caso, antes de adicionar qualquer processo de restimulação.

Quanto melhor o Assessment e menor o gradiente, maior é o choque para a pessoa. Lembre-se: o PC adotou a solução segura porque não conseguiu aguentar a restimulação ambiental. Assim, você não necessariamente quererá obter primeiro os dados estáveis grandes. É melhor arrancar com a R1C ou 2WC em soluções que ele teve para os seus problemas. Quanto mais soluções ele teve para um problema, mais a coisa prenderá.

Como é que você eleva a capacidade de alguém para resistir à restimulação ambiental? Puxa o seu Fac de Serviço, uma vez que é isso que reduz a sua capacidade de ver o ambiente. Quanto mais soluções seguras



adotou, mais restimulação ambiental, de que ele não está a fazer as-is, menos está a confrontar, etc. Estranhamente bastante, ou nem tanto, a coisa que reduz a sua capacidade de manejar o ambiente, é a coisa que ele adotou para manejar o ambiente dele, para ele. Quando você remove aquela coisa, ele pode agora confrontar, e pode inspecionar o ambiente e manejá-lo.

Quando você tira a restimulação ambiental do caminho, o PC pode confrontar a banda remota. Nós entramos nesta linha porque queremos uma corrida mais rápida para OT. “Eu não me preocupo grande coisa com a clarificação ou se ele se fica claro ou não”. Nós não estamos a tentar tornar uma pessoa feliz, nós estamos a tentar tornar uma pessoa capaz. Você pode fazer um claro tirando suficientes Facs de Serviço. Isso faz um ser humano melhor, mas o ponto é reduzir o tempo gasto no Nível IV que já é considerável.

No Nível III podemos então manejar restimulação ambiental. Eliminando o fac-símile de serviço, que é o que encoraja a restimulação ambiental, temos bastante atenção livre de forma a poder ir a toda a banda e apagar coisas mais rapidamente, e não sermos detidos por TAs baixos e TAs altos. [Assim não teremos a seguinte situação]: “W começou a fazer um GPM; nós ficámos um pouco confusos; entrámos nas metas de Ursos; depois entrámos no Helatrobos; não reparámos, mas estivemos sempre nas Metas de Imagem Invisível...”. Eliminando o Fac de Serviço elimina também a restimulação de sessão, porque a sessão faz parte do ambiente.

O Assessment da R3SC é simples. É L&N. As listas não têm que ser super longas. De facto, elas não devem ter mais que oito a dez páginas, com vinte itens por página, a menos que seja seguro continuar a listar. Uma lista só deve ter o tamanho bastante para evitar que o PC quebre o ARC por estar incompleta.

Eis o procedimento R3SC:

1. Você faz uma lista de Partes de Existência e nulifica-a até algum item a que o PC não ponha objeção, digamos “amendoins”. Não importa se o item é correto, desde que o PC não o discuta. Se, digamos, permanecem quatro itens e a lista não está completa, nós apenas fazemos o passo (2) para os quatro níveis restantes, contanto que o PC não proteste. Os PCs dramatizam fazer só o que é seguro à medida que se movem para o Fac de Serviço, e assim você pode precisar fazer este Assessment várias vezes.
2. Pegue no item encontrado e liste soluções seguras para ele, suposições seguras sobre isto, ou decisões seguras sobre isto, tudo o que clarificar com o PC. O item que obtém, por exemplo, “não os comer”, ou está provavelmente neste momento tão perto quanto possível do Fac de Serviço, ou é o próprio Fac de Serviço.
3. Pegue no item e trabalhe-o até ser uma solução para mais que apenas uma dinâmica, por exemplo uma solução para mais que apenas “amendoins”. Você poderia perguntar, “Como é que isso poderia aplicar-se a outras dinâmicas?”, etc. Nós queremos uma versão mais alargada da assunção segura, para chegar mais perto do Fac de Serviço real.
4. Em todo o caso, pegue em tudo o que obteve em (3) e corra as baterias R3SC ou faça prepcheck nisso.
5. Repita todo o procedimento e comece com uma nova lista de Partes de Existência.
6. Corra isso até agulha livre.

Se você corre algo e ainda tem alguma carga nisso, liste para assunções seguras sobre aquele tópico. Procure identificações. Os PCs mencionarão assunções que não fazem sentido. Tal identificação é prima de um ou mais Facs de Serviço. Anote-os quando os encontra. Esta operação toda requer algum génio.

Fim



FACS DE SERVIÇO

Notas

A dificuldade em adiantar o caso de um Pc é que o Pc tem um standard escondido com o qual ele mede o seu progresso. É algo frequentemente desconhecido até para o Pc. Por isso está “escondido”.

Uma aberração é um exagero fora-de-controlo do positivo ou negativo de qualquer coisa que um thetan pode fazer. [Daí a doutrina segundo Aristóteles: o Meio é de Ouro. (no meio é que está a virtude)]. O facto de algo ser normal não significa que não seja aberrado. Por exemplo, a dificuldade de exteriorização é aceite, mas não se alinha muito bem com as habilidades do thetan. Assim, um afastamento do normal não é um índice particular de estado de caso. Os auditores às vezes têm dificuldades porque um Pc corre muito facilmente. Por isso, ao julgar o nível de caso, não use o comportamento do Pc como índice. Use a quantidade de movimento de TA.

Correndo Facs de serviço, o caso pode mudar muito depressa. Assim sendo, preocupar-se com o comportamento “normal” do Pc é desnecessário e irrelevante. É mais fácil medir o caso de uma pessoa por algumas escalas de capacidades do que pelo comportamento, e é mais exato. A condição de restimulação do caso tem mais a ver com entender o Pc e manejá-lo eficazmente, do que com o comportamento do Pc. As únicas coisas com que você se preocupa num Pc são:

1. Ele pode fazer o processo?
2. Ele está a obter algum ganho?
3. Ele está a obter movimento de TA?

O facto de alguém ter um standard escondido significa meramente que tem uma restimulação crónica que está a lançar carga adicional no caso. É algum fac-símile, ou outra qualquer coisa, em restimulação crónica. Se isso foi alterado na sessão, o Pc teve um ganho. Se obteve TA, alguma da restimulação crónica terá saído e assim o Pc terá tido um ganho, e provavelmente di-lo-á. Isso infelizmente não é tudo o que acontece com um standard escondido. O Pc também está a tentar ajustar cada processo a esta coisa, para a resolver. Ele está por isso introvertido na sessão como resultado de não fazer as-is de nada, e você não obtém ação de TA. O tempo e o TA andam juntos e o Pc arrasta o seu fac-símile de standard escondido para cada incidente, ou seja o que for, para o avaliar. Por isso, o Pc está sempre a datar algo mal. O standard escondido não é a data da coisa, seja qual for a data em que ele estiver. É por isso que é a mais eficaz rolha de TA.

Há uma maneira de se livrar do standard escondido: um processo chamado R3T, agora chamado R4T. Neste processo, a pessoa pede simplesmente ao Pc o seu psicossomático crónico; o que ele está a experimentar e o que está sempre presente. Ele responde, você data-o, seja lá o que for. Obtém então a linha de itsa nisso. Na maioria dos casos é o fim do standard escondido.

O standard escondido expressa-se sempre fisiologicamente. Nunca está fisicamente escondido. Será aquilo de que o Pc se queixa. Às vezes levará uma hora, ou algo assim, de itsa para descobrir o que é. Quando o Pc o localiza, ele se sentirá bem, e você terá obtido TA. Não o deixe começar a dar problemas, ou você está entalado, uma vez que problemas não são itsa. Então talvez você devesse agarrar-se a, “Que condição física estás a tentar resolver?”

Ele finalmente fará itsa, se não lhe disser tudo numa vez. Se ele o der de mote próprio, você poderá obter algum TA com, “Quando é que isto te perturbou em audição?” ou “... nesta vida?” Você pode pegar-lhe com R3T e datá-lo, levando-o atrás até for preciso. Às vezes datá-lo fá-lo-á estoivar ali mesmo, especialmente se não o reduzir ao ponto de meter o Pc num engrama e ter que correr R3R, ou, se estiver preso no seu próprio GPM, com R3M2, ou, se noutra GPM, com R3N. [A R3T parece ser precursora da parte da data do D/L, para manejá somáticos intratáveis de pressão]. A R3T faz comumente O/R. Você tem



que observar o Pc. Quando você começa a usar R3T, é provável que faça O/R cerca de 80% do tempo. Finalmente você fica rotinado e deixa de fazer O/R.

Nem todos os Pcs têm um standard escondido ao ponto de arruinar a audição. Mas existe um standard escondido em todos os casos que têm um TA difícil ou delicado com que o auditor tem que se preocupar. Assim a R3T é a arma a usar para obter de novo movimento de TA, quando tudo mais falhou. A R3T pode resolver, mas um pouco disto vai longe. Não tente correr todo o caso com R3T, pois se tentasse isto poderia acabar com um Pc todo baralhado. Contudo, você podia fazer R3T em tudo com que o Pc está preocupado em PT. Você poderia clarificar alguém com R3T contanto que mantivesse bom controlo sobre o Pc e só datar todos seus standards escondidos de PT.

O Fac. de serviço tem que ser localizado severamente na banda do tempo desta vida de forma a que ele faça key-out. Maneje todos os standards escondidos que o Pc poderia sonhar. Mas, entretanto, não lhe deixe apanhar nada da banda remota. Use o TR-2. Se a R3SC não vai a lado nenhum, você ainda pode clarificar o Pc usando a R3T. O caso duro é o Pc cujo Fac. de serviço é o seu standard escondido. O único manejo exequível é datá-lo cuidadosamente.

Tudo isto é desrestimulação, por isso tem que ter o cuidado de não correr nada. A razão por que você está a tentar desrestimular o caso é que o Pc não tenha PTPs, a fim de que possa pôr a sua atenção na sessão. Se você começar uma ação desrestimuladora e depois vai atrás e começa a correr algo, os Pc serão restimulados. E se o Fac. de serviço do Pc incluir fazê-lo a si errado, é a primeira coisa que ele fará. Tentará restimular mais do que pode manejar. Como é que você mantém dentro a linha de itsa dum Pc que quer restimular mais? Seja terrivelmente cuidadoso com as perguntas “O que é?”. Remova todas as ações sociais e tagarela da sua audição. Evite todas as mudanças violentas de atenção, e mudanças de atenção provocadas por “O que é?”, e não dirija a atenção do Pc de modo a que ele quebre o ARC e tenha que se haver consigo por fazer “O que é?”.

O tipo de sessão modelo a usar num caso que não está a obter muito TA é a sua sessão modelo tipo Unidade-W: sem futilidade social. [A Unidade W veio depois da unidade de V na qual foi fortemente supervisionada a R2-10 e R2-12 numa base de co-audição. A unidade W continha ruds, havingness, CCHs e assists. Usava a “sessão modelo GF” ou “sessão modelo dos descobridores de metas”. Veja HCOPL 8 Dez. 62 “Treino-SHSBC: Sumário de Assuntos por Unidades” para uma descrição das unidades W, X, Y e Z. A sessão modelo GF é dada no HCOB 15 Out 62 “Sessão Modelo de Descobridores de Metas”. Este boletim não está no SHSBC]. A sobre-restimulação conduz a auto-invalidação e a invalidação da Cientologia e outras dinâmicas. O Pc invalida o seu próprio caso, está sempre a mastigar-se a si próprio sem saber.

Logo, deixe que isso lhe sirva como sinal de advertência.

O caso, sem o Fac. de serviço, está sujeito a menos restimulação porque puxa menos PTPs do ambiente. Um caso sem bons ganhos de processamento, tem PTPs. O modo de os manejar é manejar Facs de serviço. Há um modo de listar para Facs de serviço que prega o PTP:

1. “O que é uma assunção segura sobre seu ambiente?”
2. “O que seria um método seguro de manejá-lo os teus problemas, aqui e agora na vida?”

Isto é apenas uma de muitas soluções para esta situação. Tal pergunta lançará no seu colo o dado estável que a pessoa está a usar para manter à distância vários sectores da sua existência. Assim, a esse respeito, torna-se um método de desrestimular o ambiente. Você acaba por obter o que ele usa para manejá-lo a família, o trabalho, etc. Ponha o ambiente do Pc todo em pedaços. Descubra onde a vida dele está em conflito e com o que ela está em conflito, em PT. Obtenha de que é que PT consiste. Isto orienta o Pc e é boa Cientologia I. [Veja acima uma descrição de Cientologia I. Note também a lista de semelhança com o ambiente de PT, em Dianética expandida]. Você deve categorizar as coisas e localizá-las no espaço. Isto é bom para o itsa do Pc. Depois de ter tudo de PT, use o processo acima. Você poderia traçar o ambiente do PT e ver onde está a maioria dos problemas do Pc. O Pc fica mais sombrio quando fala desta área. O TA afrouxa à medida que você continua a falar sobre isso, indicando que há lá mais problemas do que o Pc pode confrontar. Ele não pode colocar qualquer itsa na vizinhança.



À medida que o Pc olha para o dado estável que está a usar para manter sectores de existência à distância, e à medida que descobre mais sobre isso, você obterá dele cada vez mais confronto do ambiente, e a sua capacidade de diferenciar aparece. Esta é uma maravilhosa aproximação do HGC.

Agora que sabe dos pontos quentes e áreas fixas do ambiente do Pc, você tem assuntos em que ele não pode fazer itsa. Você pode verificar por TA ascendente a fim de obter uma zona onde há um Fac. de serviço em operação. Contanto que a pessoa não possa fazer itsa de algo, ela continuará a ter PTPs com isso, então, uma vez que o Pc não pode confrontar as áreas de TA ascendente, ele terá PTPs com elas, cometerá erros, etc. A frequência do PTP é a medida do não-confronto. Não-confronto é provocado por um confronto substituto que é um fac-símile de serviço. Não é que o theta não possa confrontar. É que desde que o Pc tenha o Fac. de serviço, as coisas que ele não está a confrontar podem continuar a desmoroná-lo e a restimulá-lo. Eis uma lição que você deve aprender sobre a vida: não esteja em lugares que não quer continuar a confrontar, porque o seu não-confronto conduzirá a apanhar um dado estável para confrontar por si naquela vizinhança, e a próxima coisa que sabe é que isto vai ser um pedaço magnífico de massa e que lhe dará mais PTPs do que você pode ordinariamente contar, e a sua vida ficará muito restimulativa. O TA ascendente é menos observável do que a atitude do Pc. Se o Pc não tem nada a dizer sobre algo, ele não o está a observar. Algo o está a observar por ele, e esse algo é um Fac. de serviço. Encontre isto e corra-o nos passos da R3SC.

Se está a ter dificuldades com a R3SC, você colidiu com o RI do GPM contínuo do Pc. Mesmo com alguma dificuldade, ainda manejará isto com a R3SC.

Você usa vários Assessments para obter algo para correr na R3SC. Pode usar um Assessment da Lista Um de Cientologia, ou uma discussão de doingness de PT e ambiente, observando onde o Pc fica baixo de tom e onde o TA sobe indicando áreas que o Pc não pode confrontar nem fazer itsa. Quando corre as chavetas da R3SC, você obterá TA fazendo as-is de dados estáveis e deixando a confusão desaparecer. Faça toda uma Folha de Assessment do Pc. Pode usar a Folha Assessment Pc para descobrir o PT do Pc, se tratar isso como atividade lenta de 2WC e procurar ação de TA, e não dados, isto é, fazê-lo como um Assessment de R3SC. Ao lidar com esta vida, deixe itsa correr. Ao lidar com a banda passada, controle a linha de itsa muito de perto. Um Assessment de Cientologia IV é um Assessment rápido, bang-bang.

Fim



MANEJO DE FAC SERVIÇO DE SH.

NOTAS

É aventureiro entrar a manejar algo como a mente, sem saber o que está a fazer. Todos os casos e todos os praticantes do campo da mente se concentraram num aspeto da existência e dedicaram-se a observar a existência só por aquele prisma. Logo não admira que pouco tenha sido descoberto, e muito menos aplicado. O conhecimento da mente significa liberdade para a vida e seres deste universo. Por isso, quem busca a escravidão também está a favor da ignorância sobre a mente. Há dois modos de tornar as pessoas ignorantes:

1. Negar toda e qualquer informação.
2. Dados falsos substitutos. Este é um modo mais fácil e eficaz. Adicione a isto o facto de que:
3. Toda a gente está atolada nos seus próprios dados favoritos, e eis uma boa armadilha.

O modo de superar a ignorância é encontrar a mecânica precisa que se aplica a todas as mentes, porque isto virá a ser uma verdade mais ampla que supera todos os dados secundários nos quais as pessoas estão fixadas. Uma falsa transmissão da verdade básica, pondo de parte fragmentos dela, poderia novamente fazer uma escravidão, porque divergiria bastante da ampla verdade geralmente reconhecida, e degeneraria em opinião e dados fixos. Esta é a dificuldade com que a Cientologia teve que lidar durante anos. A solução é resultados, porque uma vez que a tecnologia esteja a produzir resultados não há argumentos. Assim, o concurso não foi para alcançar certas verdades. Nós tivemos-las durante anos. O concurso foi mais para a funcionalidade, de forma a podermos obter uma aplicação dessas verdades, de forma a conseguir uma rápida libertação de atenção dos “dados favoritos” e de forma a haver uma demonstração que, pelo uso da verdade, fosse atingida uma maior liberdade.

A razão por que você não consegue que um PC veja que pode obter uma libertação de atenção em virtude da aplicação de verdades gerais, é os seus dados favoritos, as ideias fixas. Ele considera que quaisquer outras verdades têm que concordar com esta ideia favorita, para serem verdades. Ele está seguro de que todos os “cavalos dormem em camas”. Este não é só o seu dado fixo; são todos os seus dados. Quaisquer dados que não contribuam para eles, ele descartará. Para uma pessoa com um Fac. de serviço, a sua ideia de verdade é algo que se ajuste à sua ideia fixa.

Uma pessoa pode ter a sua atenção fixada a uma extensão variável. Assim, uma pessoa cuja atenção não está totalmente fixada, pode obter vagos benefícios ao estudar Cientologia. Na medida em que a atenção de uma pessoa está fixada, ela não é capaz de explorar o perímetro das suas ideias e por isso não pode ver uma verdade maior. Assim, ela é mais apanhada do que quem que está menos fixo. Quanto maior a fixação mais perto da psicose. A psicose é o estado no qual o indivíduo só tem ideias fixas. O grau de escravidão é o grau em que o indivíduo está fixo na ideia fixa.

Se tentar comunicar um dado a alguém com uma ideia muito fixa, o dado será recebido como falso, a menos que você indique a ideia fixa. Se você comunicar uma ideia que se ajuste à ideia fixa, ela será aceite como verdadeira. Pode ser que qualquer outro dado que comunique seja então tomado como verdadeiro. Mas estes dados não serão inspecionados.

Um dado falso é pior do que nenhum dado, no que respeita a ser apanhado. É como pôr um sinal a apontar para um precipício dizendo: “a liberdade é para ali”. A pessoa só pode ser fixada numa falsidade, nunca numa verdade. A verdade é um mecanismo todo-libertador. Se a liberdade não é obtida, a verdade em questão deve estar em certa medida limitada, ou na conceção, ou na receção, ou na aplicação. Por isso, qualquer coisa com que você esteja preocupado tem que ter uma falsidade conectada. Há sempre uma mentira ligada a qualquer coisa com que você tenha dificuldades.



Uma sessão vai bem se, e só se, você obtém ação de TA. A descoberta de que o ganho de caso do PC pode ser medido diretamente por ação do TA parece simples, mas é o maior avanço da tecnologia nos últimos cinquenta mil anos, uma vez que retira o julgamento do melhoramento do reino da opinião e da possível inabilidade de observar, da parte do auditor ou do PC.

Todas as confusões e massas devem estar lá porque estão pendentes, no que respeita a observação, e não farão as-is por causa de um dado estável. Um dado estável impede a observação do ambiente ou destas massas, e por isso acumula massas. O que está errado com uma mente é que um dado estável é um substituto da observação. Uma pessoa:

1. Deixou de inspecionar.
2. Abdicou de viver.
3. Deixou tudo partir-se em pedaços.
4. Escolheu um dado estável em vez de o inspecionar.
5. Obteve uma acumulação de massa e confusão.

Quando você abala o dado estável desmontando algumas das suas ramificações, a confusão pode começar a fluir.

A quantidade de TA determina se sim ou não o PC teve uma sessão boa, não importa o que o PC diga. Não há opinião sobre isto. Bom TA significa que o PC se sentirá bem. TA mau quer dizer quase invariavelmente que o PC não se sentirá bem.

“Um dado estável é mantido pela confusão que é suposto confrontar e não o faz”. Em vez de remediar a confusão, como era devido e uma inspeção teria feito, acumula mais confusão. Como uma represa, quanto mais confusão é suposto conter, mais confusão se abate sobre ele e assim, mais confusão acumula à sua volta, como rodar um garfo numa tigela de caramelo. A ciência moderna e outras tecnologias mentais pegaram no dado estável segundo o qual o Homem é um animal e a mente é um cérebro. A ideia de que o Homem é massa é um dado estável duma confusão persistentemente dramatizado. Tente falar de fluxos presos ao cientista moderno e ele pensará que você está a dar-lhe uma conferência sobre sangue e as causas da trombose coronária. Eles não podem ser ensinados até você os mandar inspecionar alguns dos pensamentos que tiveram sobre cérebros. A ciência moderna tem como dado estável “Homem igual a cérebro”.

O que é que você pode fazer por alguém que está totalmente atado e fixo, ao ponto de ser um dado estável? Poderia pegar num dado de enorme magnitude e apontar uma arma a essa pessoa e dizer: “Acredita, ou dispara!” Isso substitui a inspeção por um dado-forçado. Em última instância falha, porque é só outro dado estável com uma confusão associada. É por isso que o Q.I. normalmente se deteriora com anos de instrução, uma vez que a “educação moderna” está normalmente só a amontoar cada vez mais dados estáveis por inspecionar. Você teria toda uma nova área de educação se dissesse: “Dá uma olhada sobre estes dados e separa deles o que é verdadeiro”. Você deveria mandar o estudante inspecionar os dados e achar o que é certo ou errado sobre isso.

Isto tem uma utilidade limitada na medida em que toda a gente tem a sua própria ideia fixa segundo a qual diferencia o certo do errado. Outra maneira de abordar isto seria libertar as pessoas das ideias de forma a aumentar o seu perímetro de inspeção, para assim poderem inspecionar os dados que se encontram perante eles. Você condu-los com uma ação disciplinada, o que os leva à sua ideia fixa. Quando eles a localizam e dispõem dela, ficam livres para inspecionar e subir a níveis mais altos de verdade.

Por isso é importante encontrar a ideia fixa central do PC o mais cedo possível, libertando-o para que inspecione a coisa mais amplamente. Você liberta um ser libertando-o, não tornando-o mais sábio. A exteriorização, e até o estado de OT, dependem de obter mais liberdade, e não mais sabedoria, porque com a liberdade a sabedoria será atingível e, de qualquer maneira, terá lugar. Concentrando-se na sabedoria, estamos muito sujeitos a cair na ideia do dado estável implantado. Libertar a atenção conduz a libertar o ser,



uma vez que tudo o que pode apanhar um ser é a sua atenção. Um theta só pode apanhar-se a si próprio por:

1. Não estar disposto a confrontar coisas que não são interessantes para ele.
2. Não estar disposto a retirar de situações nas quais ele perdeu interesse.
3. Não estar disposto a retirar e partir, mas mesmo assim, ser de alguma maneira responsável pelo lugar onde esteve.

Várias combinações do acima citado levaram o indivíduo a apanhar-se a si próprio deixando algum postulado inanimado no seu lugar para confrontar confusões em vez dele. Por exemplo: “eu tenho uma mente inconsciente que faz tudo isso”. A mente inconsciente é aquela totalidade de dados estáveis que estão a esconder aquela totalidade de confusão de que o indivíduo já não está consciente, mas que ainda está a fazer.

Assim, quando está à procura do Fac. de serviço do PC, você estará à procura daquilo em que a atenção dele está mais fixa em PT. Objetos de fetiche são apenas coisas de algum modo associadas ao Fac. de serviço de uma pessoa. Qualquer primo do Fac. de serviço que encontre dará TA, uma vez que a confusão pode fluir. O Fac. de serviço é o último par de RIs, formado por cima do último postulado do GPM (truncado). Tem muitos elos e “primos” os quais você poderá apanhar primeiro. É realmente impossível encontrar o par exato de itens como Fac. de serviço. O PC tem que saber que eles fazem parte daquele GPM antes de os reconhecer. Eles devem ser vistos como parte do banco, antes de serem reconhecíveis pelo PC. Têm que ser relacionados com a última meta e com os últimos dois RIs. Você precisa destes três dados adicionais. Não encontrará o Fac. de serviço, mas de qualquer maneira tenta, porque é aí onde encontrará o último verdadeiro GPM. São esses dois RIs do topo que têm o PC tão restimulado, que PT fica restimulativo e o TA não se move. Assim você não tem outro remédio senão encontrar a meta de PT do PC.

Tendo encontrado a meta, encontra o oppterm do topo do seu GPM perguntando: “Quem ou o que seria a mais recente ideia formada, relativa a esta meta de ‘apanhar peixe-gato?’” Faça uma lista de tamanho razoável. Liste para limpar a agulha e nulificar a um item com leitura. Faça prepcheck disso depois do PC ter cognitado por algum tempo. Então você poderá vê-lo dar uma RR. A dificuldade de encontrar as metas dos PCs foi sempre conseguir que elas dessem RR. Você pode fazer toda esta operação só com tiques e sem RRs, até fazer prepcheck do oppterm de topo.

Eis como fazer:

1. Encontre o que você espera ser o Fac. de serviço dele. Isto dá-lhe TA bastante, por isso alguma carga sai. Fure e cate à volta até saber que tem ali algo que obterá boa ação de TA, ou em “certo/errado”, ou em prepcheck, ou nalguma outra coisa. Não faça nada com isso. Não é o Fac. de serviço real. Isto mantém o tom e moral do PC em cima, em virtude de lhe tirar fora algum TA, ou da promessa de lho tirar.
2. Comece à procura do GPM. Se as coisas se atolam enquanto procura a sua meta, você ainda pode correr o item de (1) por algum tempo e dar-lhe algum TA.
3. Isto poderia continuar por um par de sessões, até obter uma meta que dá tiques e que continua a dar, “tique!”, que lê como uma verdadeira meta, provavelmente da banda passada. Não é provável que seja a meta de PT.

Assim:

4. Use a meta-oposta para chegar a PT. Assim você contrapõe a meta, faz o mesmo cheque nela, depois contrapõe aquela meta e obtém uma outra. Veja se cada nova meta encontrada é sem dúvida uma verdadeira meta. Veja se ela é a meta de PT. O PC ficará muito interessado no que você encontrar, desde que sejam as verdadeiras metas dele. Continue a fazer isto até finalmente alcançar a sua meta de PT.
5. Quando você alcança a sua meta de PT e a contrapõe, a lista não vai a parte nenhuma.



Cada vez mais TA continua a desenvolver. O PC não quebrará o ARC, porque você está a listar os seus postulados futuros e a aliviar a meta de PT. Pelos fenómenos acima sabe que tem a meta de PT.

6. Você confere isto; obtenha a certeza de que é a meta de PT.
7. Liste para o oppterm do topo que pode ou não estar já contraposto. Você poderia descobrir onde o PC está no GPM perguntando-lhe se já começou a contrapor a meta. Liste até agulha limpa e nulifique.
- Não tenha dois RRs na lista, etc. Não fique demasiado preocupado com realmente ser ou não o oppterm do topo. O oppterm do topo dará muito provavelmente muita ação da agulha. Quando bate no oppterm do topo, a agulha fica louca.
8. Depois de dar ao PC o seu item, você fica quieto e deixa-o cognitar.
9. Ponha dentro os grandes-ruds-médios no item, até onde puder.
10. Chame o item; você verá provavelmente uma RR. Isso é um modo rápido, deslizante, de meter o PC no atual verdadeiro GPM, começando com a R3SC. Quando está no passo de encontrar metas, confira quaisquer metas que o PC possa ter mencionado antes, que então foram vistas a disparar.

Tendo encontrado a meta de PT, você está pronto a desmontar o banco. Esse primeiro RI responde por toda a restimulação de PT. A razão por que nós não podemos encontrar metas em PCs, é a sobrecarga do terminal e terminal de oposição do topo, acumulando todos os escombros de PT e mascarando o GPM do topo, ou qualquer GPM, sobre essa matéria. Por causa desta ação mascarada, nós tivemos que encontrar metas com tiques, em vez de RRs. Quando os RIs do topo e a sua massa acumulada desaparecem, você está pronto para rodar o banco para baixo e de novo para cima. O PC obtém TA, TA, TA: Agora ele tem um novo problema: Nós estamos num novo GPM e podemos obtê-lo da mesma maneira.

fim